REQUERIMENTO Nº 74 , DE 2.022.

Assunto: Requerem a constituição de COMISSÃO ESPECIAL DE INQUÉRITO – CEI, para apurar eventual prática de irregularidades, no âmbito da Câmara Municipal, denunciada pelo Sr. Marcio Garbi Serre, ex-Assessor Político Parlamentar da Câmara Municipal.

SENHOR PRESIDENTE,

REQUEREMOS, nos termos do artigo 40, "caput" da Lei Orgânica do Município, combinado com o que dispõe o art. 62 da Resolução n° 45, de 08.08.1982, a constituição de **COMISSÃO ESPECIAL DE INQUÉRITO – CEI,** a ser composta por três (03) Vereadores para, no prazo de cento e vinte (120) dias, apurar denúncia oferecida pelo ex-Assessor Político Parlamentar deste Legislativo, Sr. Márcio Garbi Serre, através de reportagem veiculada pela mídia local e em especial pelo Jornal Gazeta Guaçuana, edição 05 de fevereiro de 2022, cópia anexa, fato gerador do Boletim de Ocorrência nº 727/2022, em tramitação junto à Policia Civil de Mogi Guaçu.

Sala "Ulysses Guimarães", 22 de março de 2022.

Ver. JÉFERSON LUÍS DA SILVA

Ver. AMARAI DE OLIVEIRA GOMES

Ver. FERNANDO JOSÉ SIBILA MARCONDES

Ver. GUILHERME DE SOUSA CAMPOS

Ver. ADRIANO LUCIANO RODRIGUES

Ver. DELEGADA JUDITE DE OLIVEIRA

Ver. LILIANE HELENA BARBOSA CHIARELLI

Ver. LUCIANO FIRMINO VIEIRA

Ver. LUIS ZANCO NETO

Ver. LUIZ CARLOS NOGUEIRA

Ver. NATALINO ANTONIO DA SILVA

GAZETA GUAÇUANA

Av. Mogi Mirim, 2.935
Jardim Guaçu Mirim II

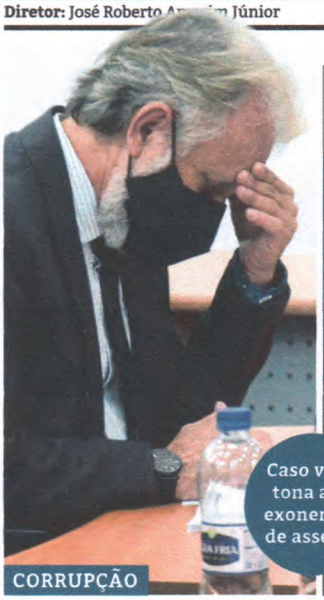
MOGI GUAÇU
ANO 38 - Nº 4.496
R$ 4,00

Diretor: José Roberto A[illegible]m Júnior

gazetaguacuana.com.br

SÁBADO, 5 DE FEVEREIRO DE 2022

FOTOS: FABRÍCIO LEME DE MORAIS



Caso veio à tona após exoneração de assessor

CORRUPÇÃO

"Como as coisas subiram eu devolveria menos para ele"

A denúncia de "rachadinha" na Câmara guaçuana praticada pelo vereador Luiz Carlos Nogueira, o Carlos Kapa (Cidadania) foi feita pelo seu ex-assessor Márcio Garbi Serre. Nessa semana, o rapaz entregou dois celulares, pen-drive e extratos bancários à Polícia Civil onde registrou Boletim de Ocorrência por corrupção.

O ex-assessor contou que desde fevereiro do ano passado passou a devolver parte do salário ao vereador. "Todo dia 20 caía o pagamento. No começo sacava R$ 1 mil de manhã e R$ 1 mil à tarde. Depois fui ao banco e autorizei o saque maior de R$ 2 mil. Sacava em dinheiro e levava para ele no salão ou na casa dele. Mas era mais no salão (salão de cabeleireiro do vereador). Nunca na Câmara. Ou no dia 20 mesmo ou até o dia 22", relatou o ex-assessor. Ele decidiu que entregaria um valor menor ao vereador no mês passado e, na sexta-feira da semana passada (28) foi informado que seria exonerado do cargo. A justificativa da demissão seria porque ele trocou de curso na faculdade, exigência que não consta no estatuto da Câmara. Confira mais detalhes na entrevista concedida pelo ex-assessor à **Gazeta**.

Página 3A

Carlos Kapa é acusado de 'rachadinha'

Caderno Multi

ENCHARCADO - Há uma semana a chuva não para e isso tem deixado o solo encharcado e os agentes da Defesa Civil em alerta. Visitas de monitoramento passaram a ser feitas em locais com risco de deslizamento. Equipe de manutenção das estradas rurais precisaram levar entulho em pontos intransitáveis para o escoamento da produção na zona rural e para o transporte dos alunos. Sem contar o prejuízo de produtores de legumes e hortaliças que perderam muito da produção das hortas.

Páginas 4A e 6A e caderno MULTI

REDE BANCÁRIA

Ômicron e H3N2 afetam atendimento bancário

A contaminação da variante ômicron e da gripe Influenza H3N2 entre bancários tem afetado o funcionamento das agências em Mogi Guaçu e na região. Algumas agências têm atendido clientes com quadro reduzido de funcionários, provocando demora no atendimento. Outras fecham por meio período ou por um dia inteiro. O sindicato dos bancários tem acompanhado o caso.

Página 4A

Higienização provocou abre e fecha durante essa semana

IMUNIZAÇÃO

Hoje tem vacinação contra Covid

Página 5A

SAÚDE

Consultas são retomadas na rede básica

Página 5A

RONDA

Maria da Penha começa em março

Página 7A

EDITORIAL

Assessoria virou balcão de negócios?

Página 2A

LUTO

Morre Edson Domingues

O professor Edson Domingues (MDB) morreu na madrugada de quinta-feira (3), aos 58 anos, após complicações pós-cirurgia. Edson Domingues foi suplente de vereador, candidato a deputado federal e, nas últimas eleições municipais, em 2020, foi candidato a vice-prefeito ao lado de Marçal Georges Damião (Solidariedade). Edson ficou conhecido por gravar vídeos denunciando problemas nos bairros.

Página 3A

VOLTA ÀS AULAS

Alunos de dez classes ficam de quarentena

O início do ano letivo não foi como o esperado pela Secretaria Municipal de Educação. Chuva, suspeita de contaminação de professores e alunos, além da falta de transferência escolar foram alguns dos entraves encontrados. A expectativa do secretário de Educação, Paulo Paliari, é que a situação melhore nessa semana e as aulas sejam retomadas sem maiores transtornos.

Página 4A

As salas foram "bloqueadas" com relatos de sintomas gripais

PREVISÃO DO TEMPO
Mogi Guaçu
Sábado
Fonte: Climatempo

31º
Min 20º

manhã | tarde | noite
Chuvoso durante o dia e à noite.
20 mm
67%

Domingo
30º Min 21º

Segunda
26º Min 20º

NOVA ONDA 99,3 FM
GAZETA 99
2ª a 6ª - 7h30

PEDIA O SALÁRIO

Assessor acusa Carlos Kapa de fazer "rachadinha"

FOTOS: FABRÍCIO LEME DE MORAIS

Márcio Serre contou como funcionava o esquema, que terminou quando ele decidiu diminuir o valor ao vereador

Karina de Araujo
Karina@gazetaguacuana.com.br

"Vou te devolver menos". Foi essa frase que acendeu o estopim e resultou na denúncia de corrupção no gabinete nº 3 da Câmara Municipal. A declaração é do ex-assessor parlamentar Márcio Garbi Serre, 26 anos, e foi dada ao vereador Luiz Carlos Nogueira, o Carlos Kapa (Cidadania). Ele informava ao vereador que desejava diminuir o valor da "rachadinha", porque os preços estavam mais caros e tudo havia subido. Serre concedeu entrevista exclusiva à **Gazeta** para falar do caso no início da noite de sexta-feira (4).

> "Como as coisas subiram eu devolveria metade para ele"

Ele disse que por mensagem de texto avisou o vereador, no último dia 19, que com o aumento do curso na faculdade e outras despesas iria devolver menos do que os R$ 2 mil mensais do seu subsídio. "Todo dia 20 caía o pagamento. Eu no começo sacava R$ 1 mil de manhã e R$ 1 mil à tarde. Depois fui ao banco e autorizei o saque maior de R$ 2 mil. Sacava em dinheiro e levava para ele no salão ou na casa dele. Mas era mais no salão (salão de cabeleireiro do vereador). Nunca na Câmara. Ou no dia 20 mesmo ou até o dia 22", relatou o ex-assessor.

> "O salário caía no dia 20. Eu sacava dia 20, 21 e levava para ele no salão. Somente em dinheiro"

Ele contou que assumiu o cargo em janeiro do ano passado e um mês depois foi avisado que teria de devolver do seu salário a quantia de R$ 2 mil. O salário bruto de Serre era de R$ 6 mil, mas com descontos recebia R$ 4.475. "Eu fazia bico, limpava piscina, trabalhei de servente no sol, não tenho mãe, pai, com a pandemia passava fome. Quem não aceitaria ficar com R$ 2.500 para ser assessor e de vez em quando dirigir a van para pegar uns cachorros? Você não aceitaria?", questionou o ex-assessor à reportagem.

> "Entrei em janeiro de 2021. Em fevereiro soube que teria que devolver R$ 2 mil para o Carlos Kapa em dinheiro"

Ao ser questionado porque só agora decidiu denunciar se sabia que a prática era errada, Serre disse que ficou indignado com o motivo que alegaram para sua exoneração. Segundo ele, o vereador disse que para não ter de devolver menos ele deveria ir até ao departamento de Recursos Humanos da Câmara pedir aumento. Ao ser informado que isso não seria possível, o rapaz disse que continuou com a ideia de não devolver mais os R$ 2 mil.

> "Quem não aceitaria ficar com R$ 2.500?"

Foi quando no último dia 28 foi avisado que seria exonerado no dia (2), porque não tinha dado continuidade ao curso de direito. O assessor mudou de curso passou a estudar Gestão Financeira. "Eu não parei a faculdade. Só que eu puxei o estatuto da Câmara e a lei não diz que alguém pode ser exonerado porque não deu continuidade ao curso. Não está escrito isso em lugar nenhum. Diz que o assessor tem de ter nível superior ou estar cursando", comentou indignado.

Ele ainda disse que essa manobra para demiti-lo o fez fazer a denúncia. "É como se a Câmara tivesse me exonerado pelo motivo da escolaridade. E não foi. Ainda argumentaram que mais gente já tinha sido exonerada por ter mudado de curso".

Márcio Serre disse que foi trabalhar até a quarta-feira dessa semana e o vereador Carlos Kapa não apareceu para falar com ele, apenas lamentou por mensagem o motivo do seu desligamento.

> "Eu estou cursando ensino superior, eu não parei a faculdade"

PROVAS

Para provar a veracidade das denúncias, o assessor entregou para a Polícia Civil os extratos bancários dos saques e dois celulares com áudios em que manteve conversas com outros assessores e funcionários da Câmara.

Uma reunião a portas fechadas com os vereadores ocorreu na Câmara na última terça-feira (1º) para falar sobre o caso, após registro de um Boletim de Ocorrência por parte do assessor parlamentar. O caso, agora, segue em segredo de justiça. O vereador Carlos Kapa foi procurado pela reportagem por diversas vezes para explicar o caso, mas não quis se pronunciar. "Nem eu, nem a Câmara fomos notificados, me pronuncio assim que eu for comunicado do teor", limitou-se a informar o vereador.

O Ministério Público, em nota, informou que, em 2017, houve instauração de investigação envolvendo o vereador Carlos Kapa em eventual exigência por ele de parte da remuneração de funcionário a seu cargo. Mas houve arquivamento de inquérito sobre o assunto. "Até o momento não houve instauração de nova investigação nem recebimento de notícia ou denúncia específica envolvendo o mesmo fato ou pessoa, posteriormente a tal investigação", informou o MP.

A assessoria de imprensa da Secretaria de Segurança Pública informou que os fatos serão apurados pela Polícia Civil de Mogi Guaçu. "Detalhes serão preservados devido ao segredo de justiça decretado para o caso".

O presidente da Câmara, Guilherme de Sousa Campos, o Guilherme da Farmácia (Cidadania) disse que vai aguardar a Casa ser notificada oficialmente para saber detalhes sobre o caso. "Sempre defendemos e continuaremos a defender a transparência e o respeito ao dinheiro público. Tomaremos as medidas necessárias no momento oportuno, garantindo sempre a ampla defesa aos eventuais envolvidos, na busca do esclarecimento dos fatos", disse o presidente em nota.

TSE

Prática ilícita já resultou na perda de mandatos

Em decisão unânime, em setembro de 2021, o Plenário do Tribunal Superior Eleitoral definiu que a prática de 'rachadinha' – a apropriação de parte do salário de servidores pelos políticos que os nomearam – configura enriquecimento ilícito e dano ao patrimônio público. O TSE julgava o caso de Maria Helena Pereira Fontes (PSL), candidata a vereadora do município de São Paulo (SP) em 2020, que teve o registro de candidatura cassado e foi condenada à inelegibilidade por oito anos. A candidata foi processada pelo Ministério Público Eleitoral por ter, desde janeiro de 1997, obrigado funcionários comissionados a entregar para ela parte da remuneração que recebiam, sob pena de exoneração.

Em Mogi Mirim, o ex-vereador Samuel Nogueira Cavalcante (PL) teve o mandato cassado em 2020 também por se apropriar "mediante coação e assédio moral" de parte do salário de ex-assessores. A Comissão Processante da Casa, instaurada para investigar as irregularidades, emitiu parecer favorável à cassação. A época, a perda de mandato de Cavalcante foi aprovada por 15 votos a 1. O caso veio à tona após o ex-assessor do parlamentar, Adauto Donizete Sebastião, fazer uma denúncia ao Ministério Público. O ex-assessor estimou que entregou cerca de R$ 2 mil em um mês ao ex-vereador.

PERDA

Professor Edson foi candidato a vice-prefeito, em 2020

Morre professor Edson Domingues

O professor Edson Domingues (MDB) morreu, aos 58 anos, na madrugada de quinta-feira (3). Ele lutava contra um câncer no intestino e faleceu após complicações da doença. Edson estava internado, em recuperação, após passar por procedimento cirúrgico.

Edson Domingues foi suplente de vereador, candidato a deputado federal e, nas últimas eleições municipais, em 2020, foi candidato a vice-prefeito ao lado de Marçal Georges Damião (Solidariedade).

Marçal conviveu diariamente com professor Edson durante oito meses, desde a pré-campanha e campanha. "Eu conhecia o irmão dele, o professor Edilson, candidato a vereador com nosso grupo, em 2008. Depois conheci o Edson em eventos políticos e fortalecemos a amizade durante a campanha", relembra o político.

Como os dois queriam ser candidatos a prefeito, Marçal lembra que entraram em acordo e Edson abriu mão da candidatura aceitando ser vice. "Foi aí que passei a conhecê-lo melhor, pessoa de uma tranquilidade, simpatia por onde passava, muito centrado. Aprendi muito com ele", pontua Marçal.

Mesmo despois da eleição, vez por outra, conversavam sobre os rumos da cidade. "Foi uma perda grande para a política e para a população, porque ele era o porta-voz do povo. Era muito ativo, tornava público em suas redes sociais os problemas dos bairros mais carentes". lamentou Marçal.

LIDERANÇA

Sempre preocupado com as demandas da cidade, Edson destacou-se por ser uma liderança política sempre em contato com a população. Quando estava nos bairros ouvindo os munícipes, fazia vídeos apontando problemas e cobrava solução do poder público.

Ganhou notoriedade quando em um dos vídeos que gravava registrou o salto de um veículo após passar por uma lombada sem sinalização. A postagem rodou o Brasil e apareceu em diversos programas jornalísticos. Em entrevista concedida no ano passado à **Gazeta**, Edson Domingues era cogitado para ser candidato nas eleições desse ano. O deputado federal por São Paulo e presidente nacional do MDB, Baleia Rossi, havia confirmado sua pré-candidatura a deputado estadual pela sigla.

Edson Domingues era natural de Silvianópolis/MG. Como professor de biologia ainda lecionava no Estado e deixou esposa e duas filhas. O velório foi realizado no cemitério Santo Antônio, no Jardim Novo. O corpo foi sepultamento no cemitério Colina dos Flamboyants, com a presença de diversos políticos e autoridades da cidade. (KA)